

USO DE SERVIÇO DE EMERGÊNCIA E MULTIMORBIDADE: ESTUDO LONGITUDINAL DE SAÚDE DOS IDOSOS BRASILEIROS (ELSI-BRASIL)

SABRINA RIBEIRO FARIAS¹; BRUNA BORGES COELHO²; FELIPE MENDES DELPINO³; INDIARA DA SILVA VIEGAS⁴; DENIS CARLOS CARVALHO JUNIOR⁵; BRUNO PEREIRA NUNES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – sabrinarfarias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – enfermeirabrunacoelho@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fmdsocial@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – viegas.indiara@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – deniscarvalho.ufpel@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – nunesbp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A procura por assistência no serviço de emergência apresentou cerca de até 31% no ano de 2015, dos atendimentos no Brasil, diminuindo a qualidade de promover cuidados essenciais aos usuários que necessitam de intervenções médicas, gerando também um impacto no fluxo de acesso acarretando na sobrecarga, acometimento da capacidade do serviço e altos custos para o Sistema Único de Saúde (ACOSTA, LIMA, 2015; BURNS, 2017).

Os fatores associados à solicitação em excesso nas emergências hospitalares envolvem questões sociais, determinantes e condicionantes de saúde individual e coletiva, aspectos de organização da gestão do sistema e a falta de estrutura adequada para o atendimento e melhoria da assistência prestada pelos profissionais atuantes. A presença de doenças crônicas no indivíduo também é uma das grandes causas a ser consideradas no aumento das da utilização dos prontos socorros e uso frequente do mesmo, isso pode se dar por conta das complicações clínicas associadas, agravando o estado de saúde do ser (ACOSTA; LIMA, 2015).

A multimorbidade, caracterizada como a ocorrência simultânea de problema de saúde, atualmente se encontra presente na população em geral acometendo principalmente os idosos, grupo populacional que apresenta maiores probabilidades de desenvolverem um conjunto de DCNT's resultando na maioria dos casos a baixa qualidade do bem estar ou/e diminuição da expectativa de vida (WHO, 2015; BEARD, OFFICER, DE CARVALHO, et al, 2016).

É importante analisar a utilização do serviço de emergência para posteriormente torná-lo mais eficaz e aperfeiçoar o fluxo, fortalecendo a continuidade do cuidado e promoção da saúde na atenção básica, diminuindo a superlotação do mesmo.

Assim, o objetivo do trabalho é avaliar a associação do uso do serviço de emergência e multimorbidade em idosos brasileiros. A hipótese do presente estudo é que quanto maior a presença de doença crônica no indivíduo, maior a procura por serviços de emergência.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa resultante dos dados da linha de base do Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), de base domiciliar, conduzida em amostra nacional representativa da população com 50 anos ou mais. O tamanho da amostra foi definido em 10.000 pessoas, mas participaram

cerca de 9.412 no período de 2015-2016, residentes em 70 municípios de diferentes regiões brasileiras. Maiores informações podem ser obtidas através de outra publicação (LIMA-COSTA et al, 2018).

O Uso do serviço de emergência foi mensurado pela seguinte questão: “O (A) Sr (a) procurou algum serviço de saúde para atendimento relacionado à sua saúde nas últimas duas semanas?” Com as seguintes opções de respostas “Não”, “Sim” e “Não sabe/não respondeu”. Sobre o local de procura do serviço questionou-se “Onde o(a) Sr(a) procurou o atendimento?” Com as seguintes opções de respostas “Hospital”; “UPA (Unidade de Pronto Atendimento)”; “Outro” e “Não sabe/não respondeu”.

A principal exposição foi a multimorbidade, operacionalizada por uma lista de 21 doenças, baseadas no relato do idoso sobre o diagnóstico médico alguma vez na vida, A hipertensão arterial sistêmica incluiu tanto o diagnóstico médico quanto a medida objetiva ($\geq 140 \times 90$ mmHg). A multimorbidade foi operacionalizada pelo número de doenças (0, 1, 2, 3, 4, 5 ou mais).

Calculou-se a frequência e seus respectivos intervalos de confiança (IC) de 95% para medir o desfecho. Realizou-se análise ajustada por meio de regressão de Poisson e a partir do modelo, estimaram-se as prevalências preditas de multimorbidade. Para o ajuste, foram consideradas as seguintes variáveis: sexo, idade, região geopolítica e zona de residência, situação conjugal e renda domiciliar per capita do domicílio. As análises foram realizadas no software Stata® 15.1.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê e Pesquisa do Centro de Pesquisas René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz e processo está cadastrado sob o número 886.754. Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 34649814.3.0000.5091.

A linha de base do ELSI-Brasil foi financiada pelo Ministério da Saúde e Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação. A presente análise recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS (Processo 19/2551-0001231-4), através do EDITALFAPERGS 04/2019 – Auxílio Recém Doutor – ARD, projeto coordenado por Nunes BP.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 9.412 entrevistados, 9.391 responderam a questão sobre o uso do serviço de emergência, 52,4% (n= 4.920) apresentavam idade igual ou superior a 60 anos e 22,9% (n= 2.150) utilizaram o serviço de emergência nas duas últimas semanas anteriores à aplicação do instrumento de coleta.

Em relação ao local de busca para o primeiro atendimento, dos 2.150 usuários, tem-se que 45,7% procuraram assistência no hospital (departamento de emergência), seguido de 36,2% a Unidade de Pronto Atendimento e 18,1% outros tipos de serviços. Sobre a associação com a multimorbidade, indivíduos que apresentaram ≥ 5 doenças crônicas tiveram 35,7% comparado a 10,8% e 13,7% para aqueles sem morbidades e com uma doença, respectivamente. Tal resultado pode se dar por conta do aumento dos possíveis agravos das patologias presentes. (Tabela 1).

Na figura 1 podemos observar, na análise ajustada, que quanto maior a quantidade de condições crônicas no indivíduo, maior o número de procura por atendimento. Sendo que quem apresenta uma morbidade tem 1,25 (IC95% 1,00 – 1,63) de procura a mais, comparado com quem não apresenta nenhuma

condição, tendo a prevalência predita de 12%, assim segue para quem apresenta 2, 3, 4 e ≥ 5 , tendo um aumento de acordo com o acréscimo das morbididades.

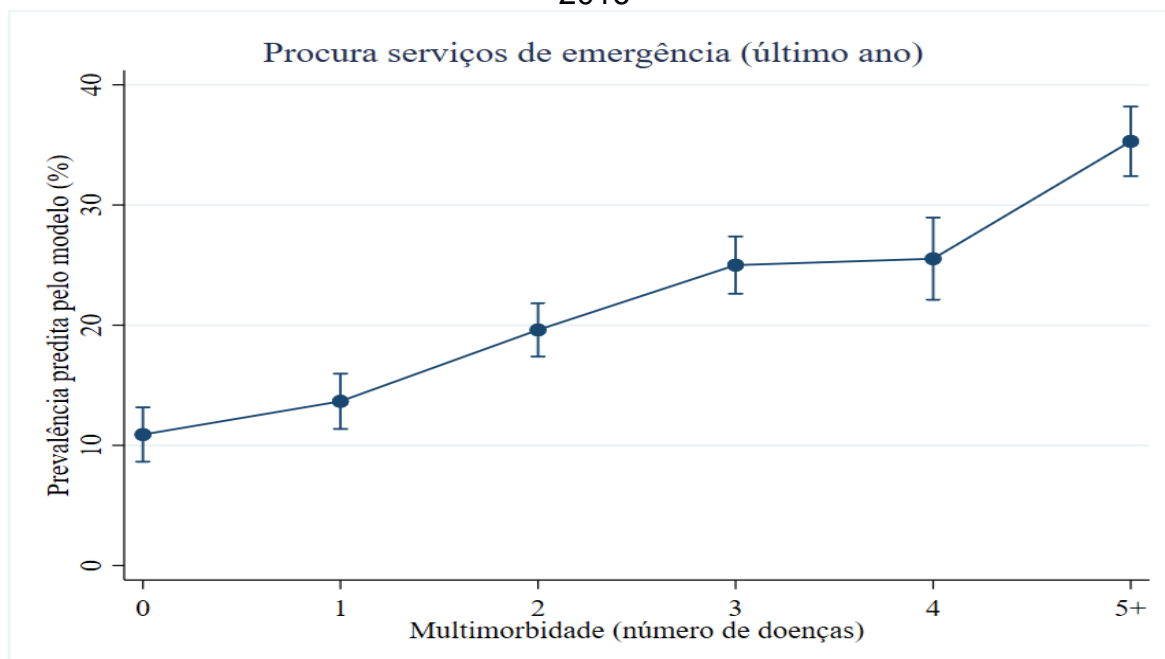
De acordo com um estudo de coorte retrospectivo, 638 pacientes foram identificados como superutilizadores do serviço, esses apresentavam mais de uma condição crônica como motivo da procura e a média de idade foi de 60,3 anos. Outro estudo de coorte de base populacional de adultos realizado na cidade de Quebec situada no Canadá, mostrou que os usuários mais frequentes eram idosos, indivíduos afetados por ≥ 4 condições físicas apresentaram seis vezes mais chances de utilizar o serviço de emergência (HARRIS, 2016; GAULIN; SIMARD; CANADA, 2019).

Uma pesquisa de método misto, conduzida em um serviço de emergência de um hospital de grande porte no Sul do Brasil, considerou usuários que tiveram atendimento quatro vezes ou mais, dentro do ano de 2011. Dos 24.912 indivíduos que procuraram assistência, 2.187 foram identificados como usuários frequentes, sendo 385 realizaram alta procura dividido em três grupos: Grupo 1 sendo usuários pouco frequentes (utilizaram o serviço de quatro a seis vezes ao ano) com 65,2%; Grupo 2 sendo usuários moderadamente frequentes (sete a onze vezes ao ano) com 30,4% e Grupo 3 sendo usuários muito frequentes (≥ 12 vezes ao ano) com 4,4%. Predominou o sexo feminino (54,8%), indivíduos com idade igual ou superior aos 60 anos (42,9%) e portadores de condições crônicas (84,9%) (ACOSTA; LIMA, 2015).

Tabela 1 – Procura do serviço de emergência segundo número de morbididades. Brasil, ELSI, 2015-2016

<i>Variáveis</i>	<i>%</i>	<i>IC95</i>
Nenhuma	10,8	8,7 – 13,2
Uma	13,7	11,4 – 16,3
Duas	19,5	17,3 – 21,9
Três	25,0	22,7 – 27,4
Quatro	25,5	22,3 – 29,1
Cinco	35,7	33,0 – 38,5

Figura 1 – Procura dos serviços de emergência no último ano. Brasil, ELSI, 2015-2016



4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a presença de multimorbidade na população idosa influenciou significativamente o aumento da procura do serviço de emergência. A partir deste ponto, acredita-se que a busca se deu repetidamente, por agravamento das condições clínicas, motivos relacionados à organização do setor e sistema.

Os resultados apresentados mostram a necessidade de mais investimento nas políticas públicas relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis e multimorbidade na atenção primária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, A. M.; LIMA, M. A. D. S. Usuários frequentes de serviço de emergência: fatores associados e motivos de busca por atendimento. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000200021&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

BEARD, J. R., OFFICER, A.; DE CARVALHO, I. A., et al. The World report on ageing and health: o policy framework for healthy ageing. **Lancet**, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4848186/pdf/nihms-737759.pdf>

BURNS, T. R. Contributing factors of frequent use of the emergency department: A synthesis. **International Emergency Nursing**, v. 35, 2017. DOI: [10.1016 / j.ienj.2017.06.001](https://doi.org/10.1016/j.ienj.2017.06.001)

GAULIN, M.; SIMARD, M.; CANDAS, B. et al. Combined impacts of multimorbidity and mental disorders on frequent emergency department visits: a retrospective cohort study in Quebec, Canada. **Canadian Medical Association Journal**, v. 191, n. 26, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6606417/>

HARRIS, L. J.; GRAETZ, I.; PODILA, P. S. B. et al. Characteristics of hospital and emergency care super-utilizers. **The Journal of Emergency Medicine**, v. 50, n. 4, 2016; DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jemermed.2015.09.002>

LIMA-COSTA, M. F. et al. The Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil): Objectives and Design. **American Journal of Epidemiology**, v. 187, n. 7, p. 1345-1353, 1 jul. 2018.

WHO. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**, 2015. Disponível em: <https://sbqq.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>